

UM AVIÃO de carga da Qatar Airways chocou quarta-feira à noite nas antenas do sistema de aterragem por instrumentos do aeroporto de Macau e quase embateu no

muro de protecção da pista, disse ontem à Lusa uma fonte do sector aeronáutico.

O acidente, que tornou inoperacional o sistema de aterragem por

instrumentos ILS cat.II instalado no aeroporto, esteve perto da tragédia porque, explicou a fonte, o "avião passou a poucos metros do muro de protecção da pista que é feito de be-

tão". A mesma fonte garantiu que o comandante da aeronave de carga "não reportou qualquer incidente prosseguindo a viagem sem, aparentemente, qualquer problema".

to a pista. A actual pista de 3.300 metros de comprimento deverá ser prolongada em mais 300 ou 400 metros, prevendo-se ainda a criação de uma zona RESA (área de segurança no fim da pista - runway end safety area) de mais cerca de 150 a 200 metros.

IAS inaugura dois novos centros na zona norte de Macau

Apoio para quem mais precisa

O INSTITUTO de Acção Social tem, desde esta semana, mais dois centros de apoio à população, ambos localizados na área de Toi San. Um deles destina-se a providenciar serviços para pessoas portadoras de deficiências. O outro, também na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, tem um campo de acção mais abrangente. "Com estes novos centros pretendemos reforçar o apoio à população. Vamos continuar a trabalhar em conjunto com as associações e com outros serviços do Governo para que os residentes tenham um apoio social mais alargado," afirmou o presidente do IAS, Ip Peng Kuen, durante a cerimónia de inauguração das novas instituições.

Referindo-se ao centro destinado a pessoas portadoras de deficiências, o responsável explicou que a instituição congrega vários tipos de serviços. "Vai ser ainda esta-

belecido um sistema de coordenação para os residentes que precisem deste apoio e que vai reunir diferentes serviços, da ajuda na procura de emprego ao acesso ao tratamento médico."

Quanto ao Centro de Apoio Social de Nossa Senhora de Fátima, Ip Peng Kuen sublinhou a importância da entrada em funcionamento da nova instituição, lembrando que é nessa freguesia que vive 35 por cento da população total de Macau. "Os problemas que afectam a zona norte da cidade têm merecido grande atenção por parte da sociedade. Este centro vai providenciar serviços básicos, para que os residentes tenham uma melhor qualidade de vida," disse. O presidente do Instituto de Acção Social acrescentou que os funcionários do centro terão formação adequada "às exigências da área da cidade."

ANGOLA PODE proporcionar boas oportunidades quer aos empresários de Macau quer noutros níveis de intervenção, afirmou ontem o Chefe do Executivo, Edmund Ho.

Ao intervir na cerimónia de inauguração da exposição de pintura de seis artistas angolanos - que abre as comemorações dos 30 anos da independência do país -, Edmund Ho recordou as afinidades históricas entre Angola e Macau e manifestou-se satisfeito por o país caminhar hoje em paz e num clima de reconciliação e reconstrução.

O chefe do Governo de Macau acrescentou também estar "confiante" no futuro das relações entre Angola e Macau, nomeadamente através do papel de plataforma que a RAEM desempenha na ligação entre a China e os países de língua portuguesa.

Na cerimónia, o embaixador de Angola em Pequim, João Manuel Bernardo, afirmou que "Angola também precisa de Macau para poder crescer", garantiu que a ajuda de todos aqueles que pretendem ajudar na reconstrução do país é bem vinda e disse que apesar dos 30 anos de independência, Angola está apenas há três anos a aproveitar os benefícios dos potenciais de desenvolvimento.

A comunidade angolana residente em Macau iniciou ontem, com a inauguração de

Angola abre oportunidades a empresários de Macau

Com a bênção do Chefe



uma exposição de pintura de seis dos seus pintores, as comemorações dos 30 anos da independência de Angola. A exposição inclui trabalhos de António Ole, que se deslocou propositadamente a Macau, Arlette Marques, Osvaldo Fonseca, Verónica Leite de Castro, Zan e Ana Silva.

As comemorações da independência angolana são

organizadas pela Associação Angola-Macau e incluem também uma feira do livro e do disco angolano com a colaboração da Editora Chá de Caxinde. Nesta feira poderá ser encontrada encontrar mais de meia centena de títulos de todos os grandes nomes da literatura de Angola. Também no capítulo cultural, a Associação Angola-Macau entrega

sexta-feira aos Serviços de Educação locais com exemplares de oito contos angolanos traduzidos para chinês de autores como Agostinho Neto e Ondjaki.

Um documentário coproduzido pela TDM e pela Associação Angola-Macau será transmitido esta noite sob o título "Angola Independência e Reconstrução".